

Prefácio

Em sua vasta carreira, quase quatro décadas de séria e proffcua atividade judicante, o Ministro **Ari Pargendler** defendeu um princípio que considera a regra áurea da magistratura: “O juiz só se manifesta nos autos”, sendo esse o modo como deve preservar sua autoridade.

Os momentos jurídicos e julgados que compõem esta coletânea atestam que não se tratava de mera apologia de uma regra: era vivência, estilo de vida. Tanto é que, quer no julgar, quer no administrar, destacou-se pela independência e firmeza de propósitos, decorrentes de um típico espírito gaúcho, afeito à disciplina desde tenra idade, e, com certeza, da vocação para distribuir justiça.

Tal visão foi sendo enriquecida dia a dia pelas virtudes inerentes ao verdadeiro juiz, tão arraigadas em seu caráter: discricão, sensatez, tirocínio e sabedoria, com a necessária dose de sensibilidade.

Leitor inveterado, no dizer do Ministro Gilson Dipp, herdou do pai, o livreiro Paulo Pargendler, a veneração pelos livros desde a infância. Sua preferência? Obras jurídicas. É fácil, portanto, explicar a acuidade, a agilidade e o brilhantismo de seu raciocínio, marca palpável em toda a trajetória.

Percepção da carreira que abraçara, virtudes, profundos conhecimentos jurídicos e vocação, associados à descomunal capacidade de trabalho e tino administrativo, respondem, por si sós, pelo êxito do Ministro **Ari Pargendler**.

Exemplos eloquentes são seus votos, modelares, reflexo da inquestionável segurança jurídica e do compromisso com a busca da melhor solução; a maneira independente como geriu o Superior Tribunal de Justiça; a tenacidade com que lutou pela integração nacional da Justiça Federal.

A leitura da obra dará uma noção mais completa do homem e do juiz e de sua valiosa contribuição ao Poder Judiciário.

Ministro FRANCISCO FALCÃO
Presidente do Superior Tribunal de Justiça